

Pitiose em um equino da raça manga larga no Município de Pelotas/RS tratado conjuntamente com imunostimulante – Relato de caso.

DOUGLAS PACHECO OLIVEIRA¹; ALICE CORRÊA², PATRÍCIA SOARES VIEIRA², VERÔNICA LA CRUZ BUENO ¹; CARLOS EDUARDO WAYNE NOGUEIRA³

¹ Residente R1 no Hospital de Clínicas Veterinária da UFPEL área Clínica Médica de Equinos – douglaspacholi@yahoo.com.br

² Residentes R2 no Hospital de Clínicas Veterinária da UFPEL, área Clínica Médica de Equinos

³ Professor Associado na Universidade Federal de Pelotas na área de Clínica Médica de Equinos

INTRODUÇÃO

A Pitiose é uma doença causada por um oomiceto chamado de *Pythium insidiosum*, pode apresentar forma cutânea, gastrointestinal ou multissistêmica que acomete equinos, caninos, bovinos, ovinos e inclusive o homem. Em equinos, a enfermidade caracteriza-se pela formação de granulomas eosinofílicos, com a presença de massas necróticas denominadas “kunkers”. O diagnóstico da Pitiose é realizado através de dados clínico-epidemiológico, exame histopatológico, micológico, podendo ser confirmado com a imuno-histoquímica (DÓRIA, 2009). A Pitiose causa prejuízos significativos na criação de equinos no Brasil, seja pela morte dos animais, pela perda de função ou pelos gastos com tratamentos (SALLIS, 2003). Existe dificuldade no tratamento devido às características deste oomiceto, faz uma reação inflamatória intensa e não sensível à maioria dos antimicóticos, porque não apresenta esteróis de membrana (CAVALHEIRO et al, 2009).

A Pitiose é uma doença de diagnóstico clínico-epidemiológico relativamente fácil, sendo praticamente patognomônico com a presença de “kunkers” na espécie equina, isso em casos crônicos, pois quando a lesão é inicial pode ser confundida com outras doenças, como outras zigomicoses, habronemose, sarcóide, tecido de granulação exuberante por corpo estranho ou carcinoma de células escamosas (BIAVA et al 2007, DÓRIA, 2009).

A paraimunização é a utilização de imunostimulantes para estimular a imunidade inata do organismo de forma terapêutica. Isso se aplica induzindo as interleucinas ou interferons do organismo, aumentando o número de células de defesa (MAYR, et al 1999). Em equinos, foi visto que o imunostimulante aumentou a quantidade de células secretoras de interferon gama além de aumentar a capacidade fagocítica dos neutrófilos. (STURGILL, et al 2011- RYAN, et al 2010)

O trabalho tem por objetivo relatar um caso de Pitiose em um equino da raça manga-larga o qual foi tratado com imunoterápico específico associado a um imunostimulante a base de Poxvírus ovis.

2. RELATO DE CASO

Um equino, fêmea, da raça Manga Larga, de 12 anos de idade, de pelagem colorada, foi encaminhado ao Hospital de Clínicas Veterinárias da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, com lesão exudativa na ranilha e bulbos do casco do membro torácico direito. Após anamnese, inspeção e exame clínico, foi avaliado o casco do membro acometido, observando-se uma lesão com tecido de granulação exuberante com secreção exudativa translúcida. Após

tricotomia e limpeza da lesão, foi realizada ressecção cirúrgica da massa de tecido ganulativo exuberante e encaminhado para exame histopatológico. Na exploração da lesão, foi observado massas necróticas compatíveis com “kunkers”, e estas coletadas e encaminhadas para exame micológico. O animal foi encaminhado ao HCV-UFPEL com diagnóstico presuntivo de Pitiose, sendo este confirmado após coleta de material e realizado o exame histopatológico e micológico que são, segundo DÓRIA(2009), os testes de eleição para o diagnóstico de certeza de Pitiose. Como tratamento, foi administrado vacina PITIUM VAC, por via subcutânea, curativo local com iodopolivinilpovidona (PVP-I) tópico diluído a 10% em um litro em solução fisiológica, e após aplicado *PENETRON*, e fechado com algodão e ataduras. A administração da PITIUM VAC era repetida a cada 7 dias, o curativo era realizado duas vezes ao dia. Após três semanas de internação, foi decidido administrar um imunostimulante, a base de um Parapox vírus, como suporte terapêutico que atua estimulando a imunidade inespecífica do sistema imune do animal. O imunostimulante era administrado por via intramuscular, e a dose era repetida a cada três dias, totalizando 4 doses.

Durante a administração de imunostimulante, foi observada melhora clínica da cicatrização da lesão, com a diminuição do número de “*kunker*” retirados nos curativos, porém quatro dias após a suspensão da administração do imunostimulante, foi observado crescimento do tecido de granulação exuberante e evidenciado um aumento de “*kunkers*” retirados a cada curativo. Foi, então, reestabelecido a administração do imunostimulante, onde houve melhora visível da lesão. O tratamento durou um período de 90 dias e foi dada alta do animal, com curativo local sem mais a presença de lesões de Pitiose.

Após 30 dias da alta do animal, o veterinário que encaminhou o paciente informou que havia retornado a presença de “*kunkers*” e este seria encaminhado ao HCV-UFPEL para retornar o tratamento.

Com a utilização do imunostimulante a base de parapoxvírus ovis, foi possível ver clinicamente a melhora da cicatrização da ferida do animal, com controle do tecido de granulação, diminuição da retirada de “*kunkers*” e diminuição de secreção produzida a cada curativo realizado.

3. DISCUSSÃO

A utilização de imunostimulantes como forma terapêutica para equinos acometidos por Pitiose é novo na medicina veterinária no Brasil. Segundo ANZILIERO(2013) e LATEEF (et al., 2010) os imunostimulantes seriam responsáveis por reforçar a resistência natural do organismo, estimulando diferentes componentes da resposta imunológica como a fagocitose, sistema do complemento, IFNs, citocinas e atividade de células do sistema imune (linfócitos T, linfócitos B, NK, DC)(LATEEF et al 2010), e estas células estão envolvidas no processo cicatricial e regenerativa do organismo, controlando a resposta imune do animal frente a agressão da Pitiose, regulando a produção do tecido cicatricial exuberante, melhorando a resposta imune frente a produção de secreções e combate ao oomiceto, demonstrando isto na melhor cicatrização e regeneração tecidual local.

A eficácia da utilização do imunostimulante foi observada após as três primeiras administrações da segunda etapa de doses no animal, porque houve uma ausência de administração de imunostimulante, quando houve piora visível da lesão com Pitiose. Isso se deve pelo rápido estímulo imunológico oferecido pelo imunostimulante, e tendo ele uma meia vida curta de estimulação conforme

escreveu ANZILIERO (2013). Após quatro dias da última aplicação, já se notou piora da cicatrização e aumento da presença de “*kunkers*”. E o interessante a salientar, que neste período transitório, não houve mudança no manejo do paciente nem na forma de realizar o curativo, somente a não administração do imunostimulante. Isto reforça a eficácia do imunostimulante nesta terapia, pois esta foi a única variante dentre os 10 dias de tratamento em que houve a piora da lesão.

4. CONCLUSÕES

A administração do imunostimulante a base de *Parapoxvirus ovis*, concomitantemente com o tratamento permitiu a cicatrização e resposta clínica frente a Pitiose.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANZILIERA, D. Efeitos do parapoxvirus ovis inativado sobre eventos da resposta imune inata de camundongos. 2013. (Tese Doutorado). Curso de Doutorado do Programa de Pós - Graduação em Medicina Veterinária, Área de Concentração Medicina Veterinária Preventiva, da Universidade Federal de Santa Maria.

BIAVA, J.S., OLLHOFF, D.R., GONÇALVES, R.C., BIONDO, A.W., ZIGOMICOSSES EM EQUINOS – REVISÃO. 2007. Revista ACADEMICA, v.5, n.3 p.225-230, 2007.

CAVALHEIRO, A.S., ZANETTE, R.A., SPADER, T.B., LOVATO, L., AZEVEDO, M.I., BOTTON, S., ALVES, S.H., SANTURIO, J.M. In vitro activity of terbinafine associated to amphotericin B, fluvastatin, rifampicin, metronidazole and ibuprofen against Pythium insidiosum. 2009. Veterinary Microbiology nº 137 Issues 3-4, pag.408-411.

DÓRIA, R.G.S., Tratamento da Pitiose em membros de equinos por meio de perfusão regional intravenosa com anfotericina B. 2009. (Tese Doutorado). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias.

MAYR, A.; MAYR, B. A new concept in prophylaxis and therapy: paramunization by poxvirus inducers. Pesquisa Veterinária Brasileira, Brazil, v.19, p.91-98, 1999.

SALLIS, E.S.V. et al. Pitiose cutânea em equinos: 14 casos. Ciência Rural, v.33, n.5, p.899-903, 2003.

STURGILL, T. et al. Effects of inactivated parapoxvirus ovis on the cumulative incidence of pneumonia and cytokine secretion in foals on a farm with endemic infections caused by Rhodococcus equi. Veterinary Immunology and Immunopathology, Netherlands, v.140, p.237-243, 2011.

RYAN, C. et al. Effects of two commercially available immunostimulants on leukocyte function of foals following ex vivo exposure to Rhodococcus equi. Veterinary Immunology and Immunopathology, Netherlands, v.138, 198-205, 2010.